



Análise Cinematográfica do Filme Documentário ‘Pina’¹

Thâmara Roque dos Santos SOUSA²

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

Pina, é o primeiro filme documentário em 3D dirigido pelo alemão Wim Wenders, que resolveu homenagear a obra da bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch. O filme foi lançado em 2011 é composto por cenas que vão além da dança e do teatro. É uma obra que traz a tridimensionalidade fazendo com que os dançarinos saltem da tela. Este trabalho faz uma análise dos aspectos referentes a montagem, ao cinema documentário, composição visual, intenções da fotografia e suas influências, além de discutir a hibridização com os elementos da arte e da comunicação.

Palavras-chave: Documentário; Dança; 3D; Filme; Arte; Pina.

1. Introdução

O que acontece quando existe uma mistura das artes, numa forma fusionada, chegando a ser híbrida entre a dança, o teatro e o cinema? Esta resposta talvez não seja possível de ser dada, mas de ser assistida no filme documentário *Pina*, do diretor Wim Wenders. A hibridização presente no filme documentário esta relacionada na obra existente da bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch, que traz em seu trabalho o *Tanztheater*, ou seja, teatro-dança. Este termo é a inovação que caracteriza a forma de dançar da bailarina, já que a mesma rejeitava a forma tradicional do *ballet* alemão e da dança pós-moderna norte-americana.

Pina é o primeiro filme documentário em 3D do cineasta alemão Wim Wenders. Conquistou o prêmio de melhor documentário do Festival Europeu de Cinema o “*European Film Awards*”, em Berlim, e foi escolhido para representar a Alemanha na disputa pelo Oscar em 2012. Esta produção mostra a vida da bailarina que revolucionou o munda da dança contemporânea, virando ícone e sendo reconhecida mundialmente. O documentário é uma homenagem feita pelo Wim Wenders para sua amiga Pina, que faleceu dias antes do início das gravações. Pina faleceu dias depois de ser diagnosticada

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 4 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Jr – XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação do 3º Período do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Graduada em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela UFPB.



com câncer aos 68 anos, em 2009. Podemos ver no *trailer*³ oficial do filme e nos encartes o *slogan* que diz “Um filme de Win Wenders para Pina Bausch”, mostrando a homenagem do cineasta feita para a bailarina, onde apresenta no filme depoimentos dos dançarinos de seu grupo misturados com as danças coreografadas por ela. Não é um documentário sobre ela, é um documentário para ela.

2. Cinema Documentário e ‘Pina’

Existe uma complexidade no gênero documentário que dificulta a análise da realidade da produção. Esta categoria possui uma liberdade de características que imitam a realidade da vida. Segundo Nichols (2009) o documentário não adota roteiros fixos e não buscam uma forma estruturada para sua construção, é algo livre e que acontece de forma experimental.

A definição de "documentário" não é mais fácil do que a de "amor" ou de "cultura". Seu significado não pode ser reduzido a um verbete de dicionário, como "temperatura" ou "sal de cozinha". Não é uma definição completa em si mesma, que possa ser abarcada por um enunciado que, no caso do "sal de cozinha", por exemplo, diga tratar-se do composto químico de um átomo de sódio e um de cloro (NaCl). A definição de "documentário" é sempre relativa ou comparativa. Assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2009, p.47)

Se apoiando neste pensamento percebemos como é complexo e inovador o filme *Pina*, pois ultrapassa uma simples linguagem do que seria um documentário, ele é além de uma biografia, e vai além da história de vida de Pina. Santaella (2007, p.33) diz que “... o experimentalismo é reencenado sempre que o artista se vê diante de um novo meio de produção de linguagem e propõe-se como tarefa encontrar a linguagem que é própria do meio”.

Dentro dessa complexidade o cineasta Wenders inicia mais uma nova fase de experimentalismo, utiliza as novas tecnologias, como a 3D, para aprimorar a arte e assim fazer com que o filme se torne algo mais real, onde os dançarinos parecem estar num teatro apresentando um espetáculo e não numa tela de cinema. Vieira (2011) relata que “é impressionante como Wim Wenders consegue, fazendo uso da nova tecnologia cinematográfica, criar uma realidade virtual, quase real”.

³ Pina (2011) - Official Trailer [HD] - <http://www.youtube.com/watch?v=CNuQVS7q7-A>



A expressividade alemã ganha um bônus no filme 3D, pois torna as coreografias de Pina mais ousadas e possíveis de serem identificadas na tela de um cinema. Essa percepção que traz o espectador para dentro da tela acrescenta uma experiência única, fazendo com que a mensagem, tanto do documentário como da dança seja transmitida. O filme se classifica em algo não tradicional, pois é diferente de tudo que já foi feito anteriormente, talvez sua classificação seja “o cinema Cult tridimensional”, mas o fato é que é um documentário profundo e de muita beleza, mostrando a arte com foco na arte da dança associada a dança-teatro.

“Tem coisas que nos deixam sem palavras. E tem coisas que as palavras não dão conta de dizer. É aí que entra a dança” (Pina Bausch)

A dança é uma comunicação não verbal, que desenvolve a experiência corporal, evidenciando e expressando as emoções que em outras áreas são representadas na escrita, a exemplo da poesia. Usar o corpo para se expressar, é recriar, inventar e novar, improvisando com o teatro-dança. Para Pina o mais importante era a movimentação e expressão das emoções, isso faz com que o documentário traga em suas imagens as formas sensoriais que demonstram o próprio sentimento, sem se preocupar muito com a técnica.

3. O Cineasta Win Wenders e a Bailarina Pina Bausch

Não é de se estranhar inovações nas obras de Win Wenders (1945). Ele que atua no Novo Cinema Alemão, buscando em suas obras uma visão pessoal do cinema. A sua cinematografia traz “o sentimento é de um profundo desconforto e vazio existencial do ser, provocando certa atitude niilista na relação com o mundo” (MENINE, 2009, p. 09). Wenders é bastante conhecido por fazer produções inusitadas, misturando ficção, documentário e séries de televisão, caracterizado pelo realismo fantástico.

Pina Bausch (1940 - 2009) é considerada uma revolucionária no mundo da dança, depois que aboliu o *ballet* clássico criando a dança-teatro. Assim passou a influenciar coreógrafos de todo o mundo. A sua companhia de dança se baseava nas histórias de vida e experiências de seus bailarinos para montar as coreografias. A bailarina colecionou diversos prêmios e ganhou muito prestígio no mundo das artes.



Wenders e Bausch, ambos alemães, se conheceram em 1985 após o cineasta ir assistir a um espetáculo de dança do *Tanztheater Wuppertal*⁴. Foi o bastante para que produtor de cinema se encantasse com o trabalho de Pina, que mistura vida, teatro e dança. Existem diversos tipos de filmes que retratam a dança, mas Wenders queria fazer algo inovador e que retratasse de forma real toda intensidade existente da companhia de dança contemporânea. Infelizmente dois dias antes de começarem as filmagens a bailarina faleceu. Wenders resolveu seguir o projeto, tornando o documentário um tributo para Pina. Foi neste momento, que aproveitando as tecnologias tridimensionais, o cineasta teve a ideia de fazer as filmagens do documentário em 3D, conseguindo mostrar toda a expressividade do trabalho da bailarina.

4. Analisando o Documentário ‘Pina’

Wenders fez gravações de quatro espetáculos diferentes: “*A Sagração da Primavera*” (Título original: *Le Sacre du printemps*), “*Vollmond*”, “*Kontakthof*” e “*Café Mülle*”, registrando cada movimento dos dançarinos e trazendo a experiência do sensorial para a tela. Segundo Martin registrar o espetáculo é reproduzir o real, fazendo com que a narrativa seja próxima a linguagem real, assim transmitindo a realidade das ideias.

Espectáculo filmado ou simples, reprodução do real, antes de mais nada, o cinema tornou-se uma linguagem pouco a pouco, quer dizer, um processo de conduzir uma narrativa e transportar ideias (MARTIN, 1971, P. 12)

O filme em 3D torna-se um trabalho que transmite todas as emoções existentes no palco e na construção coreográfica. Transmitindo os sentimentos: amor, desespero, liberdade, esforço, saudade, alegria, reencontro, força, vida, beleza. “A tridimensionalidade usada por Wenders foi apenas um dos recursos para que a energia dos dançarinos saltasse aos nossos olhos” (Cury, 2012).

Podemos perceber que na sequência coreográfica do espetáculo “*A Sagração a Primavera*⁵” (figura 1), que o palco interage com os bailarinos, a terra é algo tangível. O plano da câmera em diagonal faz com o que o espectador fique próximo as idas e vindas dos dançarinos.

⁴ Companhia de dança que tem um grande repertório de peças originais e viaja regularmente por vários países.

⁵ *Le Sacre du printemps* é a releitura do clássico balé sobre uma jovem que deve ser sacrificada como oferenda ao deus da primavera, da composição homônima de Stravinsky.

Cenas fortes, de grande impacto onde a bailarina faz movimentos agitados e bruscos, representando o sentimento de angústia e dor por ser sacrificada. A disposição dos bailarinos no palco enquadrados às vezes em plano geral, às vezes em plano médio, plano de conjunto (mostrado um grupo de personagens) e por muitas vezes na diagonal, aumentando a profundidade da cena. O plano em *close* no momento em que a bailarina vem em direção à tela segurando um vestido vermelho dá impressão que ela quer entregar o vestido para o espectador.



Figura 1(Cena do espetáculo "A Sagração da Primavera)

Durante as coreografias ouvimos depoimentos em *off* sumindo a música que faz parte das cenas coreográficas, a cena continua na dança, mas a voz é gravada e colocada na edição do filme. Isso ocorre durante todo o filme, depoimentos em voz *off*. “A voz *off*, do suposto enunciador fora de campo, e a voz *in*, do enunciador dentro de campo” (Doppenschmitt, 2012, p. 202). Não existe nenhuma entrevista ou depoimento direto, todas as vozes aparecem em *off*. Em alguns momentos aparece o *portrait*⁶ dos bailarinos entrevistados, em silêncio. É nesse momento que Wenders busca fazer com que eles demonstrem o que passa na mente de cada um, bailarino, enquanto fala sobre Pina, como se estivessem pensando em Pina. São momentos profundos, reflexivos de um trabalho, contrastados com as imagens que aparecem no filme, como espaços urbanos (túnel, parques, ruas, prédios, concreto, escadas rolantes...)

⁶ É uma imagem, uma fotografia onde o bailarino aparece sem dizer nada. No documentário foi utilizado onde o bailarino fica olhando para a câmera enquanto a voz *off* surge;

Em determinados momentos da cena o áudio é feito pela movimentação dos bailarinos, passos no chão, pisadas, arrastados.

Na companhia de Pina Bausch existem bailarinos de diversas partes do mundo, como da bailarina brasileira, Regina Advento, que é integrante da companhia desde 1993. Segundo Advento (2012) em uma entrevista ao site ‘Zero Hora’, foi difícil gravar o depoimento para Pina após seu falecimento, causando bastante emoção.

Quando fiz o portrait (parte em que os dançarinos aparecem sem dizer nada), estava muito triste. Era muito estranho estar fazendo aquilo. Eu só estava ali porque a Pina morreu. Enquanto ele gravava, chorei pensando nisso. Depois, durante a entrevista (para o que se ouve em off no filme), ele me pediu para dizer o que passou na minha cabeça enquanto gravava o portrait. Fizemos tudo em alemão e, no último segundo, ele pediu para eu fazer em português. O que acabou sendo muito difícil também porque quase nem falo português mais. Precisei respirar fundo e pensar nos sentimentos, sabe?

Toda a pluralidade existente na companhia foi transmitida através dos bailarinos em seus depoimentos. Existem integrantes de toda parte do mundo e podemos perceber no documentário depoimentos em diversos idiomas como: português, alemão, japonês, francês, entre outros.

Momentos de humor também tomam conta do documentário Pina (figura 2), que pode ser vista durante uma coreografia bem-humorada que retrata as oposições existentes no mundo como: jovens e velhos, as diversas etnias, homens e mulheres, criando harmonização nas divergências.



Figura 2 (Cena onde mostra os bailarinos, um homem e uma mulher, demonstrando uma interação humorada de força e leveza.

“As coisas mais belas quase sempre estão escondidas. É preciso apanhá-las e cultivá-las e deixá-las crescer bem devagar”. (Pina Bausch)

Em alguns momentos que não sabemos se estamos assistindo ao o filme, ou ao espetáculo. Os movimentos do corpo associados aos elementos naturais, como a água e a terra (figura 3), dão as sensações sensoriais que Wenders quis retratar, todo o entretenimento da arte cênica, apresentada nas imagens surpreende. Além dos elementos naturais, os objetos como cadeiras, mesas fazem parte do espetáculo, ganhando corpo na atuação.



Figura 3 Coreografia utilizando elementos naturais.

Toda a complexidade do documentário expressa nas coreografias, na produção, nos bailarinos, na tecnologia 3D, não é o suficiente para deixar o espectador perplexo. A trilha sonora também tem uma característica peculiar, onde passa do maestro russo Igor Stravinsky ao brasileiro Caetano Veloso, com a interpretação de “Leãozinho”. A variada nacionalidade dos bailarinos contribuiu para a forma plural e cultural da linguagem cinematográfica de *Pina*.

A música que caracteriza o documentário é “*Lillies in the Valley*” (Tradução: Lírios do Vale) do compositor japonês Jun Miyake, pois ela esta presente no *trailer* oficial do filme.

“*O que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as movem*”. (Pina Bausch)



5. Considerações

Pina é um documentário que transborda arte, mostra arte, vive arte, faz arte, respira arte, desenha arte, enfim, faz infinitas coisas para arte. O filme passa uma mensagem de que a arte pode estar presente em diversos lugares, de forma subjetiva ou objetiva, podendo ser alternada. Mostrar as emoções da vida, que expressadas em forma de arte podem ser melhor entendidas. Pina, a bailarina, consegue transportar e transformar a linguagem da dança de forma que os antônimos dialoguem como o desejo e a repressão, liberdade e o medo.

A produção não é um trabalho feito para ser comercial, muitas pessoas irão assistir e não entenderão ou não irão gostar, pois é um tipo de filme que requer um senso de crítica apurado e a mente aberta. Traz uma linguagem sem muitas palavras, mas que revela muito. O cineasta Wen Winders não estava preocupado em fazer um documentário que fosse ser comercial, a preocupação maior dele era fazer algo tão bom quanto à dança vista nos espetáculos e assim homenagear o grande trabalho reconhecido mundialmente de Pina Bausch. Ele queria fazer uma obra à altura.

A ideia do filme ser em 3D traz uma riqueza existente na movimentação das câmeras, onde existe diversos tipos de ângulos durante as coreografias. A preocupação não é mostrar a técnica dos bailarinos, mas a grande expressão sensorial dos bailarinos, como se a dança representasse o sentimento.

“A dança surge no momento em que as palavras já não dão mais conta das emoções”.

(Pina Bausch)

O filme mistura diversas performances que foram feitas especialmente para o documentário, depoimentos dos bailarinos da Tanztheater Wuppertal, além de depoimentos da própria coreógrafa Pina. Para quem espera um documentário que saberá de tudo da vida da bailarina, engana-se. O essencial foi mostrado para o espectador, que é o que realmente interessava na vida de Pina.

REFERÊNCIAS

ADVENTO, Regina. **Bailarina brasileira da companhia de Pina Bausch fala sobre o filme**. Zero Hora. 2012. Disponível em <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2012/04/bailarina-brasileira-da-companhia-de-pina-bausch-fala-sobre-o-filme-3713006.html>> Acesso em 23 de março 2014.



Doppenschmitt, Ellen. **Políticas da voz no cinema em Memórias do subdesenvolvimento** / Elen Doppenschmitt. – São Paulo: EDUC; FAPESP, 2012.

MARTIN, Marcel. **A linguagem Cinematográfica**. Prelo. Lisboa. 1971.

MENINE, Mauro de Araujo Jr. **Cinema, Imaginário e Identidade em Falsche Bewegung, de Win Wenders**. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1182-1.pdf>>. Acesso em 25 de março 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 4 Edição São Paulo: Papyrus, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

VIEIRA, Carlos A. Pina, **o filme de Win Wenders**. Psicanálise da vida cotidiana. O Globo. 2012. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/pais/moreno/posts/2012/04/11/pina-filme-de-wim-wenders-439841.asp>>. Acesso em 23 de março 2014.

FILMOGRAFIA

Pina (2011). Direção: Win Wenders. Duração: 1h46min. Roteiro: Win Wenders.